

O COVID-19 pode causar sepse? Explicando a relação entre a doença de coronavírus e a sepse

Em 30 de janeiro, a Organização Mundial da Saúde declarou o Novo Coronavírus 2019 (SARS-CoV-2 *) uma emergência de saúde global, declarando-o um "surto sem precedentes". As preocupações legítimas de uma pandemia mortal aumentaram devido ao vírus continuar a se espalhar pelo mundo, com casos relatados em 73 países, abrangendo Europa, Ásia, América do Sul, América do Norte e região do Mediterrâneo Oriental.

Como em todas as grandes crises de saúde pública, a desinformação e o medo são galopantes. A importância das informações baseadas em fatos é equivalente. Para esse fim, a Aliança Global para Sepse gostaria de fornecer a seguinte resposta para a questão de saber se o COVID-19 pode causar sepse. A resposta é um sim qualificado.

A definição atualmente aceita de sepse é uma disfunção orgânica com risco de vida causada por uma resposta desregulada do hospedeiro à infecção. A partir de informações atualmente disponíveis em casos clínicos de COVID-19, parece que uma pequena porcentagem de infecções por COVID-19 pode resultar em tal disfunção orgânica e morte.

Até o momento, as informações mais confiáveis sobre a síndrome clínica resultantes do COVID-19 provêm de dados publicados recentemente em Wuhan, China, e foram publicados no *Journal of American Medical Association* (JAMA) em 7 de fevereiro de 2020. Os sintomas mais comuns atribuídos à infecção por COVID-19 que requer hospitalização foram: febre, fadiga e tosse seca. A maioria dos casos também teve contagens baixas de glóbulos brancos e parâmetros anormais de coagulação sanguínea. Dos pacientes hospitalizados com COVID-19, 26% estavam doentes o suficiente para serem tratados em uma unidade de terapia intensiva (UTI) - destes, aproximadamente 60% desenvolveram insuficiência respiratória e 31% desenvolveram choque. Cursos hospitalares prolongados não eram incomuns. Felizmente, mesmo entre pacientes doentes o suficiente para serem hospitalizados com a infecção por COVID-19, apenas 4% morreram - o que significa que mesmo entre os casos hospitalizados com COVID-19, quase 96% sobreviveram. Dados epidemiológicos mais amplos, tanto dentro como fora da China, também suportam uma taxa de mortalidade de cerca de 1%.

No entanto, apesar da atenção prestada ao COVID-19, é importante perceber que não é a infecção mais mortal do mundo em 2020. Não é nem o vírus mais

mortal. Menos de 3.200 mortes foram atribuídas no total ao COVID-19. Em comparação, o vírus influenza foi responsável por pelo menos 16.000 mortes nos Estados Unidos até agora na temporada 2019/20 da gripe, com uma taxa de mortalidade hospitalar próxima a 5% - maior que a taxa de mortalidade hospitalar de 4% visto com COVID-19 na China. Como um quadro de referência adicional, estimativas recentes colocam as mortes anuais por sepse em todo o mundo acima de 11 milhões.

Tratamentos e vacinas estão sendo procurados com urgência, mas é improvável que estejam disponíveis no próximo ano. Enquanto isso, todos os indivíduos, especialmente aqueles em áreas onde o COVID-19 já atingiu, devem se concentrar nas medidas básicas de proteção recomendadas pela OMS - lavar as mãos, manter o distanciamento social, evitar tocar no rosto, praticar higiene respiratória adequada, permanecer no casa se sentir mal e obter assistência médica imediata se a tríade de febre, tosse e dificuldade respiratória se desenvolverem.

Em conclusão, embora os medos de uma pandemia de COVID-19 sejam legítimos, é de opinião do GSA que sistemas de saúde robustos e adequadamente financiados, tendo já melhorado significativamente as taxas de sobrevivência por sepse nas últimas duas décadas, serão capazes de identificar e gerenciar pacientes com infecções emergentes, como o COVID-19. Além disso, embora a maioria das pessoas afetadas pelo COVID-19 não desenvolva sepse com risco de vida, a ameaça global representada pelo COVID-19 reforça a necessidade de todos os cidadãos e profissionais de saúde para garantir que estejam familiarizados com os primeiros sinais de sepse e compreendemos que a sepse pode ser causada por uma infinidade de infecções, como este novo coronavírus, outras infecções virais, vírus influenza sazonal ou infecções bacterianas comuns, como pneumonia, trato urinário, infecções abdominais ou de feridas. Nunca o slogan da Aliança Global para Sepse foi mais verdadeiro do que agora - Pare a Sepse, Salve Vidas.

Matéria original: <https://www.worldsepsisday.org/news/2020/3/4/can-covid-19-cause-sepsis-explaining-the-relationship-between-the-coronavirus-disease-and-sepsis-cvd-novel-coronavirus>